

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Júlia Klanovicz Langbecker

Produção científica sobre *information literacy* representada na base de dados
Scopus no período de 2013 a 2016

Porto Alegre

2017

Júlia Klanovicz Langbecker

Produção científica sobre *information literacy* representada na base de dados
Scopus no período de 2013 a 2016

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias
de Sousa

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-diretora: Ilza Maria Tourinho Girardi

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Jeniffer Alves Cuty

Chefe substituta: Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador substituto: Rene Faustino Gabriel Júnior

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

CIP - Catalogação na Publicação

Langbecker, Júlia Klanovicz
Produção científica sobre information literacy
representada na base de dados Scopus no período de
2013 a 2016 / Júlia Klanovicz Langbecker. -- 2017.
56 f.
Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Souza.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Information Literacy. 2. Produção científica. 3.
Bibliometria.. I. Souza, Rodrigo Silva Caxias de,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro: Santana - Porto Alegre, RS. CEP: 90.035-007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Saúde

Telefone: (51) 3308-5143

Júlia Klanovicz Langbecker

Produção científica sobre *information literacy* representada na base de dados
Scopus no período de 2013 a 2016

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Aprovada em:

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Me. Helen Rose Flores de Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bibliotecária Daiane Barrili dos Santos (Mestranda)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*A minha mãe.
Sem ela nada disso teria sido possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram, em presença e em pensamento. Agradeço aos amigos que fiz durante o curso, aos que já se formaram e aos que ainda irão. A cada pessoa que me apoiou para atingir a conclusão do curso, principalmente no fim, quando a pressão é maior e a gente se sente sobrecarregado por fatores internos e externos a faculdade, em especial as minhas amigas que vou levar no coração, Laura Valente Brandolt, que eu conheci ainda no curso técnico, a Letícia Cotosck Vargas, que foi bolsista comigo na biblioteca da Faculdade de Educação, e a Paola Andreza Ávila Soares, que conheci num bar Cidade Baixa através das outras menias, que me aguenta muito até hoje, e que num dos momentos mais difíceis da minha vida me apoiou e me escutou sempre que era preciso.

Agradeço aos que foram meus professores durante o curso, por todo o aprendizado e por todas as cobranças que deixam os alunos exaustos durante os semestres, em especial ao professor Rodrigo, com quem tive a oportunidade de trabalhar durante quase dois semestres durante a monitoria da disciplina de pesquisa e desenvolvimento de coleções e que aceitou ser meu orientador para este trabalho.

Agradeço também a banca, por ter aceitado avaliar esse trabalho, que coloca sobre os ombros dos alunos concluintes uma carga de trabalho e estresse que a gente pensa que não pode suportar, mas que conforme vê ele avançando e tomando forma, vai sentindo um orgulho imenso, e uma emoção sem tamanho.

E por fim, o mais importante, agradeço a minha mãe, por ter lutado por nós sempre, por ter lutado pela própria vida e por estar sempre ao meu lado.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica que tem por objetivo identificar as características da produção científica sobre o tema *information literacy* indexados na base de dados Scopus nos período de 2013 à 2016. Para isso, este estudo verificou a distribuição do número de publicações sobre o tema no período; identificou a tipologia dos documentos; verificou quais são os países de origem dos registros; identificou os idiomas documentos recuperados; listou os principais periódicos que possuem publicações sobre os tema; verificou quais as áreas do conhecimento que obtiveram registros sobre o tema; Identificou a co-autoria dos registros; identificou o número de citações dos registros; e qual o vínculo institucional. O corpus deste trabalho constitui-se dos 2384 registros recuperados na base de dados Scopus. Os dados coletados foram organizados e analisados com o auxílio do *software* LibreOffice Calc. A análise identificou o número total de registros na base, qual sua tipologia, bem como, o idioma, em sua maioria em inglês, país de origem, quais os periódicos que tiveram documentos com o tema, além da identificação da área do conhecimento, produtividade dos autores, número de trabalhos citados e quantas citações cada um teve, e qual o vínculo institucional dos dados apurados. Conclui com importância desta metodologia de estudo para a caracterização deste tema nas pesquisas científicas, bem como sugere que outros, com finalidade de aprofundar os resultados apresentados.

Palavras-chave: Information Literacy. Produção científica. Bibliometria.

RESUMEN

Se trata de una investigación bibliométrica que tiene por objetivo identificar las características de la producción científica sobre la '*information literacy*' indeseados sobre la base de datos Scopus en el periodo de 2013 a 2016. Para eso, el siguiente estudio verificou la distribución del número de publicaciones sobre este asunto en el periodo; identificó la tipología de los documentos; verificou cuales son los países de origen de los registros; identificó el idioma de los documentos encontrados; há enumerado los principales periódicos que possuen publicaciones sobre el tema; verificou cuales son las áreas de conocimiento que obtuvieron registros sobre este tema; identificó la coautoría de los registros; identificó el número de citas de los registros y cuál es el vínculo institucional. La base de este trabajo está constituida en los 2384 registros recuperados en la base de datos Scopus. Los datos colectados fueron organizados y analizados con el auxilio del *software* LibreOffice Calc. El análisis identificó el número total de registros en base a su tipología bien como el idioma en su gran mayoría en inglés, país de origen de los periódicos en los cuales tuvieron documentos con el asunto, además de la identificación del área de conocimiento, productividad de los autores, número de trabajos citados, cuántas citas cada uno tuvo y cuál es el vínculo institucional de los datos colectados. Concluimos la importancia de esta metodología de estudio para la caracterización de este asunto en las investigaciones científicas, bien como sugiere que otros con finalidad de profundar los resultados presentados.

Palabras-claves: *Information Literacy*. Produção científica. Bibliometria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	—	Interface de busca	29
Figura 2	—	Mapa continental	38
Gráfico 1	—	Ano a ano	32
Gráfico 2	—	Preponderância do idioma inglês	35
Quadro 1	—	Principais periódicos	39
Quadro 2	—	Áreas do conhecimento: geral	40
Quadro 3	—	Áreas do conhecimento: Brasil	41
Quadro 4	—	Afiliação: geral	46
Quadro 5	—	Afiliação: Brasil	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	—	Tipologia geral dos registros	33
Tabela 2	—	Idioma dos registros	34
Tabela 3	—	Co-autoria	42
Tabela 4	—	Citações	44

LISTA DE SIGLAS

AMI	Alfabetização midiática e informacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa	14
1.2	Problema de pesquisa	15
1.3	Objetivos	15
1.3.1	Objetivo geral	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Produção Científica	17
2.2	Variações terminológicas acerca da <i>Information Literacy</i>	20
3	METODOLOGIA	27
3.1	Quanto à natureza da pesquisa	27
3.2	Quanto à abordagem do problema	27
3.3	Quanto a abordagem metodológica	28
3.4	<i>Corpus</i> da pesquisa	28
3.5	Técnica de coleta de dados	28
3.6	Técnica de análise dos dados	30
4	ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1	Distribuição de publicações por ano	32
4.2	Tipologia dos registros	33
4.3	Idioma dos registros	34
4.4	País de origem	36
4.5	Principais periódicos	39
4.6	Distribuição da produção por área do conhecimento	40
4.7	Co-autoria	42
4.8	Citações	43
4.9	Vínculo Institucional	46
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	51
	ANEXO A — Países com contribuições na pesquisa	54

1 INTRODUÇÃO

A *information literacy* é um termo que perpassa diversas áreas do conhecimento, tornando-se transdisciplinar. Devido ao grande fluxo de informações a que estamos sujeitos, torna-se cada vez mais importante entender como buscar e ter acesso às informações, porém, para isso, é necessário conhecer as formas de comunicação, quais canais utilizar e como realizar efetivamente a comunicação para a realização das pesquisas.

O objetivo da pesquisa é identificar as características da produção científica sobre o tema *information literacy* na base de dados Scopus no período compreendido entre os anos de 2013 até 2016. As variações terminológicas trabalhadas aqui são competências e habilidades informacionais, letramento informacional, alfabetização informacional e mais recentemente alfabetização midiática e informacional, tema esse que é abordado pela UNESCO desde 2012.

Concernente ao tema *information literacy*, trata-se de um assunto atual, que vem sendo estudado no Brasil a partir do início do século XXI. Seu conceito sugere que os indivíduos consigam identificar suas necessidades informacionais, bem como percebam o aprofundamento das informações de que necessitam, além de saber onde buscar as informações utilizando-se dos canais mais apropriados e com estratégias de busca que sejam eficazes para a obtenção dos melhores resultados. Outro aspecto que a *information literacy* trabalha, é quanto ao indivíduo saber avaliar a pertinência e a qualidade das informações que encontrou, e com isso utilizar essas informações para a construção de novos conhecimentos para que eles possam ser aplicados durante a vida.

Em síntese a *information literacy* pode ser caracterizada como o processo de aprender a aprender, sempre, por toda a vida, auxiliando na construção de novos conhecimentos e na solução de problemas do dia a dia de cada um.

Esta pesquisa que apresenta teoricamente o que é a produção científica, suas características de transmissão do conhecimento, divulgação das pesquisas e formatos, bem como o próprio termo *information literacy* nas variações terminológicas, quais sejam: alfabetização midiática e informacional, termo proposto pela UNESCO para a formação de políticas públicas de forma global, competências ou habilidades informacionais, alfabetização informacional ou letramento informacional.

A metodologia empregada nesta pesquisa utiliza-se da bibliometria para analisar o tema “*information literacy*” entre os anos de 2013 e 2016. Além disso os dados obtidos são apresentados conforme a distribuição por ano, tipologia dos registros, idioma, país de origem, principais periódicos, distribuição por área do conhecimento, co-autoria, citações e vínculo institucional.

1.1 Justificativa

O assunto *information literacy* chama atenção nesse momento. Devido ao grande número de publicações acerca do tema desenvolvidas na última década, faz-se necessário o levantamento do número de publicações sobre a temática mencionada, pelo fato de que a mesma se constitui objeto de estudo da Ciência da Informação. Além disso outra variação terminológica decorrente do tema é a alfabetização midiática e informacional que recentemente vem sendo tratado pela UNESCO.

No ano de 2012 a Organização das Nações Unidas (ONU), através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), começou a trabalhar essa variação terminológica, utilizando-se de publicações com sugestões de trabalho e abordagem na formação de professores, publicação de diretrizes para a formulação de políticas e estratégias para a área informacional em nível social.

Em razão dessas publicações da UNESCO e observando as variações terminológicas acerca relativas ao letramento informacional é que se escolheu o período da presente pesquisa. Dessa forma o presente estudo intenta analisar o número de publicações posteriores ao documento da UNESCO¹, por se considerar que já houve tempo hábil para que as discussões a respeito do tema se materializem em diferentes tipos de documentos. Associado a essa perspectiva internacional o termo *information literacy* vem sendo estudado no Brasil dado a sua importância para a sociedade para as pesquisas e para as organizações.

A pesquisa aqui apresentada pretende contribuir no sentido de compreender o quanto o letramento informacional permanece sendo abordado como objeto de

¹ WILSON, Carolyn. et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

pesquisa de distintas áreas do conhecimento, tendo em vista que a temática é de interesse de profissionais de diversas áreas, tais como educadores, bibliotecários, arquivistas, jornalistas, comunicadores, dentre outros tantos da área da informação, além de profissionais de outras áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, matemáticos, engenheiros, contadores, estatísticos, químicos, cientistas da computação, dentre outros tantos profissionais e pesquisadores.

1.2 Problema de pesquisa

Quais as características da produção científica sobre o tema “*information literacy*” na base de dados Scopus entre os anos de 2013 e 2016?

1.3 Objetivos

Nesta seção serão elencados os objetivos da pesquisa, divididos entre objetivo geral e objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar as características da produção científica sobre o tema *information literacy* na base de dados Scopus no período compreendido entre os anos de 2013 até 2016.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) verificar a distribuição do número de publicações sobre o tema *information literacy* no período de 2013 a 2016;
- b) identificar a tipologia dos documentos publicados a respeito do tema na base de dados Scopus;
- c) identificar o idioma dos documentos encontrados;
- d) elencar quais os países de origem dos registros recuperados;
- e) listar os principais periódicos que possuem publicações sobre o tema *information literacy*;
- f) verificar quais as áreas do conhecimentos que obtiveram registros sobre

- o tema;
- g) identificar co-autoria dos registros;
 - h) elencar o número de citações dos registros;
 - i) verificar qual o vínculo institucional dos registros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão trabalhados os elementos teóricos que constituem os temas desta pesquisa: produção científica, e *information literacy* quanto a variedade de termos na tradução para a língua portuguesa.

Nos tópicos a seguir, apresentamos os elementos teóricos que caracterizam a produção científica, bem como as alternativas de comunicação em avaliação através da bibliometria. Também são abordadas numa perspectiva cronológica inversa os termos alfabetização midiática e informacional, competência e habilidades informacionais, alfabetização e letramento informacional.

2.1 Produção Científica

O termo “produção científica” pode ser entendido como o conhecimento gerado através da pesquisa, explicitado e registrado, visando ao desenvolvimento da ciência. Para Targino (2000) a produção científica acrescenta algo de novo ao conhecimento já consolidado em determinada área ou especialidade, propiciando o avanço da ciência e tecnologia (C&T). Inicialmente, as pesquisas eram realizadas por pesquisadores isoladamente, com o passar dos anos, e com o advento de novas tecnologias para comunicação e divulgação de pesquisas e resultados, esse fato foi sendo modificado, adequando-se a novas realidades. Os pesquisadores passaram a trabalhar juntamente com outros pesquisadores, de mesma instituição ou país, ou através de colaborações entre instituições e países.

A comunicação e a troca de informações entre os cientistas, aconteciam, dentre outras formas, através da comunicação oral ou comunicação informal. Para a ciência, isso trazia problemas, a distorção dos dados a outros cientistas, além da interferência de opiniões pessoais, e a omissão de dados que não eram considerados relevantes ou o acréscimo de informações por outros cientistas no processo de disseminação de informações poderiam distorcer ou alterar os resultados iniciais. Para Pisciotta (2006, p.125) “A comunicação informal se consolida na comunicação oral, através dos contatos interpessoais: reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis. ”.

Com o avanço de novas formas de registro e comunicação da produção científica, a transmissão das informações foi sendo alterada. Dessa forma a produção científica passou a ser transmitida para outros pesquisadores através de outro formato, mais formal, em que não aconteceriam os ruídos que aconteciam durante a comunicação informal. Com o desenvolvimento e aprimoramento da comunicação científica, a comunicação formal que “Abarca a comunicação escrita: livros, periódicos, obras de referência, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias e outros. ” (PISCIOTTA, 2006, p.125) se estabeleceu e passou a ser a forma de comunicação das pesquisas científicas.

Na comunicação formal, o primeiro periódico, que pode ser considerado como precursor do formato que conhecemos atualmente é o *Philosophical Transactions* ou *Phil Trans*, surgiu em 1665 (MEADOWS, 1999; WEITZEL, 2006), e destinava-se a:

[...] catalogar, e resumir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológios de personalidades eminentes, descrever os progressos científicos e técnicos, registrar as principais decisões jurídicas e em geral cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados. (MEADOWS, 1999, p. 6)

Com o aumento do número de pesquisas e publicações, a produção científica aumentou, com o passar do tempo, de forma exponencial, e com isso, cresceu o número de periódicos científicos, bem como, o tamanho dos artigos neles publicados, além disso, puderam ser percebidas algumas outras alterações na apresentação dos periódicos, sendo percebida um maior número de páginas por artigo e maior número de palavras por página (MEADOWS, 1999).

No Brasil, a produção científica está muito ligada às universidades, pois esses ambientes se relacionam estreitamente com as pesquisas e as novas descobertas, bem como são incentivadores e financiadores de pesquisas, visando novas descobertas, além da exposição do nome da instituição no meio científico nacional e internacional, segue-se as universidades, como incentivadoras de pesquisas, as empresas, e posteriormente o Governo. Em âmbito internacional, as pesquisas são mais relacionadas com empresas, seguidas das universidades e do governo. (POBLACION; OLIVEIRA, 2006)

A divulgação da produção científica é importante para que se possa continuar a construção do conhecimento, porém, é interessante que esse conhecimento que possa vir a ser divulgado, seja avaliado por especialistas, isso é chamado de avaliação

por pares, essa avaliação permite que pesquisadores conhecedores da área da pesquisa possam analisar e verificar a pertinência das pesquisas, bem como, podem fazer sugestões nessas pesquisas antes que o trabalho seja divulgado. A publicação dos estudos deve ser feita em periódicos pertinentes a área do conhecimento de cada pesquisa, desse modo, o conhecimento vai ao encontro de pesquisadores de áreas afins dos conhecimentos divulgados, esse é um fator que contribui para que existam periódicos cada vez mais especializados dentro de cada área do conhecimento.

O número de publicações em cada especialidade é tanto, que é praticamente impossível um pesquisador ler tudo o que se publica na sua área de atuação, e com os periódicos bem direcionados, cada vez mais específicos, essa tarefa se torna um pouco mais fácil, visto que o pesquisador pode direcionar-se diretamente para os trabalhos dessas revistas cada vez mais especializadas (MEADOWS, 1999).

A disseminação da informação das pesquisas é primordial para autores e seu público alvo, pois de nada adianta fazer uma grande descoberta científica e não ser reconhecido por ela, é necessário fazer ressalva quanto às patentes, já que delas advêm produtos que podem ou devem ser mantidos em segredo e segredos de estado (POBLACION; OLIVEIRA, 2006). A disseminação do produto das pesquisas passou por inúmeras mudanças nos últimos tempos, desde unicamente publicados em periódicos impressos, passando por apresentação e discussão em eventos, até a divulgação em periódicos impressos pagos e de livre acesso, até a divulgação através da rede, dentro de reconhecidos periódicos nacionais e internacionais, sejam eles pagos ou não.

A forma de divulgação através da internet, possibilitou a transmissão das informações de forma mais rápida entre os pesquisadores, além disso, possibilitou uma maior colaboração entre cientistas geograficamente distantes, dessa forma, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a internet e as bases de dados, possibilitaram que cientistas que tinha menos acesso, e que por isso, poderiam ser deixados de lado pela comunidade científica, agora pudessem ter em mãos, mais conteúdo para o desenvolvimento e o conseqüente fortalecimento de suas pesquisas e de seu reconhecimento internacional em suas áreas de pesquisa.

No que tange a medição dessa produção divulgada através dos meios científicos, existe a Cientometria que segundo Mugnaini, Carvalho e Campanatti-Ostiz (2006, p.316) é “[...] a ciência que mede a ciência. ”, dessa forma a bibliometria se insere na cientometria e utiliza-se de suas técnicas para aplicação na ciência “[...] com

o objetivo de conhecer o crescimento quantitativo de uma ciência, o desenvolvimento das disciplinas, a produtividade e a criatividade dos pesquisadores, as relações entre desenvolvimento científico e crescimento econômico, etc.” (MUGNAINI; CARVALHO; CAMPANATTI-OSTIZ, 2006, p. 319).

Conforme as autoras Café e Bräscher (2008, p. 1) “De maneira geral, a Bibliometria pode ser definida como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação.”. E de acordo com Bufrem e Prates (2005, p. 8) é a “[...] mensuração da informação da ciência, ou de suas representações em modalidade convencional ou na Web, definindo com mais especificidade o universo quantificável a que se referem.”.

De acordo com Bufrem e Prates (2005) atualmente a Bibliometria está voltada para o estudo quantitativo, disseminação e uso das informações e a técnicas de recuperação da informação através de mecanismos de busca avançados.

A Bibliometria pode ser dividida em basicamente em três leis que são mais comumente utilizadas (BUFREM; PRATES, 2005), são elas: Lei de Lotka, que trata da distribuição da produtividade dos autores, Lei de Bradford e Lei de Zipf. Segundo Café e Bräscher (2008, p. 1) estas leis sintetizam-se da seguinte forma: Bradford objetiva conhecer o núcleo de periódicos produzido em determinado tema, Lotka visa definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas do conhecimento e Zipf pontua a frequência com que certas palavras aparecem nos textos científicos de maneira a definir sua representatividade neste contexto.

Para finalizar, Mugnaini, Carvalho e Campanatti-Ostiz (2006) a Bibliometria é um método estatístico/matemático, quantitativo de larga aplicação para a medição da ciência e por ser multidisciplinar, pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento.

2.2 Variações terminológicas acerca da *Information Literacy*

Variações terminológicas e ampliações conceituais denotam o quanto uma temática está em voga e se constitui como elemento fundamental em diferentes áreas do conhecimento. Em relação a Ciência da Informação, o uso adequado das fontes

de informação permitiu que uma pluralidade de conceitos tenham se desenvolvido em razão das práticas informacionais dos bibliotecários.

Concernente às práticas educativas e por influência direta de políticas públicas na atualidade é possível se deparar com o termo Alfabetização Midiática e Informacional. Ainda que na Ciência da Informação o tema não seja amplamente adotado pelos pesquisadores é necessário interpretá-lo como produto da aproximação de outros dois conceitos, o de alfabetização informacional (AI), e o de Alfabetização Midiática (AM).

Assim como na AI, o indivíduo está capacitado a analisar de maneira crítica o conteúdo ou a informação que encontrar. A AM vai além das fronteiras da AI e inclui, por exemplo, a representação dos grupos sociais e étnicos e as opiniões expressas na mídia, incluindo aquelas com as quais as pessoas se engajam para entretenimento. (GRIZZLE, 2016, p. 48)

Existe prudência em apontar o quanto a aproximação da política, tendo em vista que o documento citado anteriormente é recente, e sua incorporação as pesquisas ainda não está consolidada. Cabe destacar que esses conceitos estão balizados por contribuições advindas de distintas áreas do conhecimento como com a educação, a ciência da computação, a medicina, as engenharias, a psicologia, as artes e humanidades, as ciências da natureza, a odontologia, a farmácia, a enfermagem, a administração, a física, e demais disciplinas por onde a *information literacy* perpassa.

Wilson et al. (2013) através da publicação da UNESCO, propõe a unificação do termo “alfabetização midiática” e “alfabetização informacional”, surgindo assim o termo ‘alfabetização midiática e informacional’.

A alfabetização informacional tem como enfoque o acesso à informação e o uso ético dessa informação, já a alfabetização midiática enfoca a compreensão e a avaliação das formas de mídia (WILSON, et al., 2013; GRIZZLE, 2016).

Para a UNESCO a alfabetização midiática e informacional é composta por competências, quais sejam: a compreensão do papel das mídias e da informação na democracia, a compreensão dos conteúdos das mídias e dos seus usos, a avaliação crítica das informações e suas fontes, a aplicação de formatos novos e tradicionais de mídias, situar o contexto sociocultural dos conteúdos midiáticos, (WILSON et. al., 2013), ou seja, um amalgamado de competências, tanto midiáticas, quanto

informativas, ambas vistas e compreendidas de forma global por parte da UNESCO, que através de suas publicações propõe que a alfabetização midiática e informacional seja tratada em âmbito mundial, sendo aplicada em todos os países.

Ainda que as proposições busquem aproximar os conceitos AM e AI o estudo em questão se pauta em caracterizar a produção científica sobre o *information literacy*.

[...] enquanto o conceito da AI se concentra no usuário da informação como um tomador de decisão, cidadão e aluno autônomo, a AM examina como o ambiente midiático facilita, molda, permite e, em alguns casos, constrange o engajamento com a informação e o processo de comunicação, seja para aprendizagem intencional ou indireta, participação social ou simplesmente por entretenimento. (GRIZZLE, 2016, p.48)

A alfabetização midiática e informacional compreende a junção de dois termos que se inter-relacionam na construção do conhecimento. Dessa forma Borges (2017) coloca que a relação entre conteúdo e comunicação deve fluir de forma satisfatória para permitir que a informação útil chegue a quem necessita. Isto posto, a autora ainda coloca que:

[...] as competências em informação (saber buscar, avaliar e usar a informação) não são suficientes. Se a informação útil está com uma pessoa, é necessário estabelecer uma relação comunicativa com ela, o que pressupõe reconhecer seu contexto, escolher um canal de interação e adequar a linguagem de forma que com esse interlocutor se possa construir sentido e com quem se possa estabelecer diálogo. São demandadas, portanto, competências em comunicação. (BORGES, 2017, p. 28)

Sendo a AMI um termo recente na literatura, são aqui apresentados outros termos que consolidam tal proposta e que são encontrados na literatura científica.

Segundo Gasque (2010) o termo *information literacy* recebeu diferentes traduções no Brasil e vem sendo utilizado na maioria das vezes para se referir à mesma coisa.

Embora esses conceitos estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, na medida em que representam ações, eventos e ideias distintos. Essa limitação terminológica reflete a natureza emergente do tema, o que implica uma definição mais precisa dos conceitos relacionados à questão em causa para que seja possível a utilização do mesmo referencial de representação. (GASQUE, 2010, p. 84,)

No Brasil além do termo original em inglês *information literacy*, são também utilizadas as expressões letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional, porém o mais utilizado é competência informacional (GASQUE, 2012).

É importante diferenciar esses termos, e Gasque (2010, p. 84) coloca que

A despeito de reconhecer que os termos ‘competências’, ‘habilidades’, ‘letramento’, ‘literacia’ e ‘alfabetização’ pertencem a categorias de ideias similares, precisam ser bem definidos para que reflitam com exatidão determinada ação, evento ou processo. Ao analisá-los, constata-se uma relação mais estreita entre ‘literacia’, ‘letramento’ e ‘alfabetização’, assim como ‘competência’ e ‘habilidades’ estão vinculadas mais diretamente.

Conforme Dudziak (2002) o conceito de competência informacional ou *information literacy* em inglês, surgiu na literatura em 1974, porém, em 1976 o conceito reapareceu, ligando-se “[...] a uma série de habilidades e conhecimentos” (DUDZIAK, 2002, *on line*), dentre essas habilidades e conhecimentos estão o saber buscar, localizar, compreender e utilizar as informações para aplicação prática cotidiana na solução dos mais diversos problemas cotidianos ou não. Gasque (2012) destaca que o termo competência informacional surgiu no meio empresarial, nos Estados Unidos, com vistas a melhorar a produtividade das equipes em razão das novas tecnologias e a reorganização do trabalho, porém, no Brasil os estudos sobre o tema só surgiram em 2000 (GASQUE, 2012).

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. Se a competência a ser desenvolvida vincula-se ao acesso efetivo e eficiente da informação, as habilidades prováveis seriam, por exemplo, selecionar os métodos mais apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação, recuperar dados em sistemas de informação. Há, portanto, uma relação de subordinação entre habilidades e competências. Porém, essa relação não é linear, tampouco rígida. (GASQUE, 2010, p. 87)

A autora Dudziak (2002) ainda coloca que em função da crescente disponibilização de informação, era necessário preparar os indivíduos e profissionais para buscarem, acessarem e utilizarem as informações.

Segundo Belluzzo (2013) ser competente é saber usar o conhecimento na resolução de problemas decorrentes do dia a dia. São habilidades que podemos utilizar quando nos ocorre uma situação nova em um momento diverso de quando a adquirimos. Competência está relacionada a aprender sempre, durante toda a trajetória de vida do indivíduo, aprender continuamente, aprender a aprender (DUDZIAK, 2002)

Ainda conforme Belluzzo (2001 *apud* BELLUZZO, 2013, p. 68)², competência em informação é um:

[...] processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais a compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade legal e ética ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

E para complementar, Gasque (2010, p. 88) amarra os termos competência e habilidades informacionais dizendo que

[...] competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, no caso o de letramento informacional. [...] Por sua vez, habilidade é a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. (GASQUE, 2010, p.88,)

Dessa forma, os termos competência informacional e habilidades informacionais se tornam complementares, não estando desligados dos termos alfabetização informacional e letramento informacional, ambas com um significado muito próximo, porém distintos.

Segundo Dudziak (2002) “Alfabetização informacional e letramento são algumas das expressões possíveis. Porém, devemos considerar as implicações do uso de tais expressões, uma vez que ambas podem restringir o significado de *Information Literacy*.”.

A alfabetização vincula-se ao domínio básico do código da língua, abrangendo conhecimentos e destrezas variados, como a

² BELLUZZO, R. C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DA ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001. **Anais....** Bauru-SP, 2001.

memorização das convenções existentes entre letras/sons, a comparação entre palavras e significados, o conhecimento do funcionamento do alfabeto, o domínio do traçado das letras e a aprendizagem de instrumentos específicos, como lápis, canetas, papéis, cadernos e computador. O letramento, por sua vez, envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação em um contexto específico. (GASQUE, 2010, p. 85)

Gasque (2012, p. 31) ainda diz que “A aproximação entre letramento e alfabetização pode levar à concepção de que são fenômenos iguais, porém, não devem ser confundidos ou contrapostos, na medida em que se integram em um mesmo processo.”. Para o termo letramento informacional a autora diz que

[...] pode-se afirmar que a essência do letramento informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz. (GASQUE, 2010, p. 86)

Dessa forma, não é possível separar alfabetização informacional de letramento informacional, porque são termos que se complementam e que também tem vínculo com os outros termos trabalhados. Em resumo, conforme a UNESCO trabalha o termo,

A alfabetização informacional possibilita as pessoas a interpretar e fazer julgamentos com bases em informações, como usuários de recursos informacionais, além de torná-los produtores de informação em seus próprios direitos. A pessoa letrada em informação é capaz de acessar informações [...] empoderando-se para tomar decisões importantes sobre sua vida, por exemplo, se responsabilizar por sua própria saúde e educação. (UNESCO, *site on line*).

E ainda propõe que independentemente do meio que se utilize, a alfabetização “... é uma função da informação e da comunicação e implica a habilidade de fazer algo com a informação, seja criando, usando ou comunicando essa informação.” (GRIZZLE, 2016, p.46).

Quanto a *information literacy*, cabe ao pesquisador observar quais os termos acabam por ser mais utilizados em sua área de atuação, assim como a educação pode preferir utilizar os termos alfabetização e letramento, a área da administração

pode preferir o termo competência informacional, que remete a origem da *information literacy*.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos a natureza da pesquisa, a abordagem do problema, os objetivos e o corpus da pesquisa, bem como a técnica de coleta e análise e tratamento dos dados.

3.1 Quanto à natureza da pesquisa

A pesquisa é de natureza básica que “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista.” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 34). As pesquisas dessa modalidade têm o “[...] propósito de preencher uma lacuna do conhecimento.” (GIL, 2010, p. 26). Além disso, a pesquisa não foi realizada para a resolução de algum problema específico, ela serve para aumentar o conhecimento sobre o tema *information literacy* quanto às características do grupo dessas publicações no período compreendido entre os anos de 2013 a 2016.

3.2 Quanto à abordagem do problema

A presente pesquisa tem caráter quantitativo por tratar-se de um estudo bibliométrico, que tem como propósito caracterizar a produção científica a respeito do tema *information literacy* publicadas na base de dados Scopus, além de analisar o número de publicações ao longo dos anos, em quais periódicos elas estão indexadas, qual o quantitativo de autores por registro e quem são os principais autores e sobre o tema além de suas áreas de publicação.

Conforme Andrade (2012, p. 12) a Bibliometria é “[...] uma importante ferramenta para mensurar de forma matemática e estatística a comunicação escrita.” a Bibliometria aplica métodos estatísticos para a construção de indicadores e a análise da evolução da ciência.

3.3 Quanto a abordagem metodológica

No caso deste projeto, a pesquisa é descritiva quanto aos seus objetivos, e tem por finalidade observar e descrever os dados através da obtenção organização tratamento e análise dos mesmos.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2010, p.28).

Por tratar-se de uma pesquisa bibliométrica que visa descrever os resultados obtidos durante a pesquisa.

3.4 Corpus da pesquisa

Para esta pesquisa o *corpus* utilizado é constituído de dados coletados na data de 20 de outubro de 2017. Os dados que compõe o corpus são 2384 registros.

3.5 Técnica de coleta de dados

A coleta dos dados aconteceu utilizando o portal de periódicos da CAPES, onde foi necessário realizar *login* identificando que a aluna pertence a UFRGS, já que o acesso à base de dados Scopus é pago, e a Universidade disponibiliza esse acesso aos seus alunos. A escolha da base se deu através da importância que ela tem para o mundo científico, esta base de dados é uma das maiores bases multidisciplinares, e contempla as mais diversas áreas do conhecimento, dentre elas, ciências da saúde, ciências sociais, ciências físicas, entre outras, e diversos tipos de publicações como artigos, resumos, livros, capítulos de livros, cartas, entre outros (ELSEVIER), esta base pertence a editora Elsevier. Além disso a Scopus tem 37.956 periódicos indexados em sua base, um número bastante expressivo o que permite que a pesquisa seja bastante ampla, abrangendo as mais diversas áreas.

A estratégia de busca se utilizou de operadores booleanos (aspas) para que a expressão exata fosse recuperada, com a opção de preenchimento de *Article Title*, *Abstract*, *Keywords* disponibilizada na busca simples, dessa forma, o termo buscado ficou da seguinte forma: “*information literacy*”.

Figura 1 – Interface de busca

The image shows the Scopus search interface. At the top, the Scopus logo is on the left, and navigation links for Search, Sources, Alerts, Lists, Help, SciVal, Register, and Log are on the right. Below this is a dark blue header with the text 'Document search'. Underneath, there are tabs for Documents, Authors, Affiliations, and Advanced. The 'Documents' tab is selected. The search bar contains the text '"information literacy"'. To the right of the search bar, there are filters for 'Article title, Abstract, Keywords' with a dropdown arrow and a plus sign. Below the search bar, there is a link '> Limit'. At the bottom right, there are buttons for 'Reset form' and 'Search Q'.

Fonte: elaborado pela autora.

Posteriormente, com o total de registros recuperados, foi utilizada a opção *Refine results*, com o preenchimento da opção *Year*, com a seleção dos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Com essa forma de preenchimento e filtragem da busca, foram recuperados um total 2384 registros, e a partir de então foi feita a importação dos no formato CSV – Excel, que é um dos formatos ofertados para importação pela base.

Uma explanação a respeito da técnica de coleta de dados é dada pelas autoras Gerhardt e Silveira,

A coleta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. Ao longo dessa etapa, várias informações são, portanto, coletadas. Elas serão sistematicamente analisadas na etapa posterior. Conceber essa etapa de coleta de dados deve levar em conta três questões a serem respondidas: O que coletar? Com quem coletar? Como coletar? (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 56)

Além do que foi colocado anteriormente, também é importante relacionar a técnica com o tipo de pesquisa a ser executada, conforme colocam Silva e Menezes (2005, p. 34),

A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados. Neste estágio você escolhe também as possíveis formas de tabulação e apresentação de dados e os meios (os métodos estatísticos, os instrumentos manuais ou computacionais) que serão usados para facilitar a interpretação e análise dos dados. (SILVA; MENEZES, 2005, p.34)

Após a etapa da coleta de dados, foi possível partir para a próxima etapa da pesquisa, a análise e tratamento dos dados.

3.6 Técnica de análise dos dados

A análise dos dados se dá através da quantificação do número de trabalhos obtidos na base de dados Scopus a respeito do tema “*information literacy*”. A análise foi realizada buscando atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa.” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 35).

Na base de dados Scopus, foi utilizada a ferramenta de análise de resultados disponibilizada pela própria base, bem como, o programa Libre Office Calc, programa esse que é disponibilizado gratuitamente na internet e onde foi possível utilizar os dados gerados para análise de número de autores por registro, tipologia dos documento, número de publicações ao longo do período estipulado, afiliação, idioma e o número de citações de cada registro, bem como, também manteve o número original de registros importados no início da presente pesquisa, fazendo com que não houvesse interferências de registros que pudessem ser inseridos na base após a importação.

Inicialmente, para a quantificação do número de autores por registros, foi realizada uma contagem manual, registro a registro, e cada dado foi colocado em uma nova coluna logo após a indicação de autoria. Posteriormente pode-se utilizar as formulas de cálculo disponibilizadas pelo programa. A fórmula utilizada foi a de contagem de palavras repetidas, que se apresenta conforme o exemplo:

=CONT.SE(célula X1:célula X100;"japan"). Dessa forma, a busca pela palavra 'japan' será realizada no intervalo compreendido da célula 1 até a célula 100, inclusive, da coluna X, e retornará o número de vezes que essa palavra apareceu no intervalo selecionado. Esse procedimento ocorreu na coluna de número de autores que foi mencionada anteriormente, na coluna tipo de documento, idioma e citações, além das variáveis que foram trabalhadas dentro das citações, como ano e idioma.

Os dados de país de origem, periódicos, áreas do conhecimento, nome dos autores, e o vínculo institucional foram extraídos da própria base de dados, e complementam este trabalho que objetiva caracterizar a produção científica a respeito do tema *information literacy*, e é imprescindível que eles façam parte da pesquisa, visto que, esses dados também caracterizam a produção sobre o tema.

A apresentação dos dados obtidos, acontece em forma de tabelas, gráficos e figuras, nos quais é possível identificar todos os dados analisados. Através desse tipo de apresentação, os dados ficam com apresentação clara sobre os resultados obtidos na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nos tópicos a seguir serão apresentados os dados obtidos na pesquisa, ordenados quanto ao ano, tipologia dos documentos, idioma, país de origem, periódicos, áreas do conhecimento, produtividade dos autores, citações e vínculo institucional, bem como as tabelas e gráficos com a finalidade de demonstrar com maior clareza os resultados.

4.1 Distribuição de publicações por ano

Em relação ao número de publicações totais, o quantitativo chega a soma de 2384 registros. As publicações obtidas através da busca realizada se apresentam divididas por ano. O ano que obteve maior número de referências foi o ano de 2016 com 659 publicações (27,64%), seguido do ano de 2015 com 595 publicações (24,96%), o ano de 2013 com 564 (23,74%) e por fim 2014 com 464 publicações (23,66%).



Fonte: dados da pesquisa.

A partir da tabela acima é possível notar que as os registros sobre o tema *information literacy* se mantém com crescimento baixo com o passar dos anos, inclusive houve queda no número de registros no ano de 2014 comparativamente ao

ano de 2013. Do ano de 2014 para o ano de 2015 houve aumento de 5,49%, e do ano de 2015 para 2016 o aumento foi de 10,75%.

4.2 Tipologia dos registros

A tipologia dos documentos pode ser obtida ano a ano e de forma geral, abrangendo todos os anos pesquisados. Com essa apresentação é notável como a forma de divulgação dos registros acontece majoritariamente em forma de artigos.

Tabela 1 - Tipologia geral dos registros

Tipo de documento	Ano				Total	%
	2016	2015	2014	2013		
Article	426	400	428	316	1570	65,86%
Conference Paper	99	98	52	134	383	16,07%
Book Chapter	77	46	24	57	204	8,56%
Review	29	22	28	29	108	4,53%
Note	7	6	14	6	33	1,38%
Book	8	7	5	12	32	1,34%
Editorial	1	9	7	6	23	0,96%
Conference Review	5	3	3	1	12	0,50%
Letter	2	2	3	2	9	0,38%
Short Survey	4	1	-	-	5	0,21%
Article in press	1	-	-	3	4	0,17%
Erratum	-	1	-	-	1	0,04%
TOTAL	659	595	564	566	2384	100,00%

Fonte: elaborado pela autora.

A preferência internacional na divulgação das pesquisas é por artigos, visto que é uma forma rápida e segura de realizar a veiculação dos resultados para a comunidade científica. Quando o periódico utiliza a publicação eletrônica de seus fascículos esse processo é ainda mais ágil, claro que a que se considerar o tempo que o trabalho leva para ser avaliado por pares, processo esse que é anterior a publicação.

4.3 Idioma dos registros

Dentre os documentos encontrados durante a pesquisa foi possível identificar 19 idiomas diferentes, conforme consta na tabela 2, eles se encontram majoritariamente em língua inglesa, com um total de 2255 registros ou 94,59% do total, esta é uma tendência nas publicações científicas, sendo esta a língua tida como forma de comunicação internacional. Comparativamente, o total de registros recuperados em língua portuguesa é de dezenove registros, ou 0,80% do total, o que representa uma parcela muito pequena do total da pesquisa.

Tabela 2 – Idioma dos registros

	Língua original do documento	Nº de publicações				Total	%
		2016	2015	2014	2013		
1	Inglês	631	559	525	540	2255	94,59%
2	Espanhol	10	18	13	8	49	2,06%
3	Português	6	5	4	4	19	0,80%
4	Alemão	2	5	5	5	17	0,71%
5	Chinês	4	1	2	1	8	0,34%
6	Croata	-	-	6	-	6	0,25%
7	Turco	2	2	1	-	5	0,21%
8	Francês	-	-	2	3	5	0,21%
9	Italiano	-	1	2	-	3	0,13%
10	Japonês	1	-	1	1	3	0,13%
11	Norueguês	-	-	-	3	3	0,13%
12	Russo	1	-	-	1	2	0,08%
13	Tcheco	1	1	-	-	2	0,08%
14	Lituano	-	1	1	-	2	0,08%
15	Romeno	1	-	-	-	1	0,04%
16	Persa	-	1	-	-	1	0,04%
17	Africâner	-	1	-	-	1	0,04%
18	Esloveno	-	-	1	-	1	0,04%
19	Hebreu	-	-	1	-	1	0,04%
	Total	659	595	564	566	2384	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Packer e Meneghini (2006, p. 252),

O inglês é o idioma da comunicação científica internacional e em princípio, os artigos são legíveis pela elite dos pesquisadores nacionais e internacionais. Para desenvolver a visibilidade internacional é indispensável publicar em inglês. Os periódicos de qualidade, publicados em idioma diferente do inglês e que são

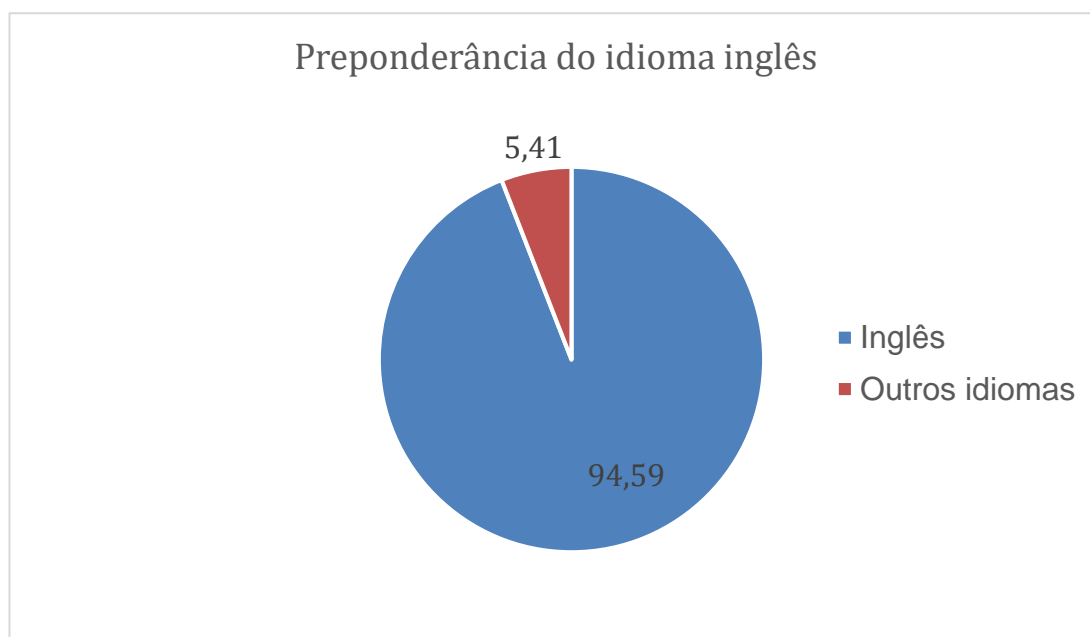
indexados em índices internacionais de referência, tem alta visibilidade de exposição ao acesso, mas estão limitados no desenvolvimento de círculo virtuoso com a comunidade internacional e, portanto, impedidos de transformarem-se em periódicos de referência no âmbito internacional.

Contudo, ressaltam autores Packer e Meneghini (2006), o domínio da publicação em inglês não atinge as áreas temáticas onde as pesquisas são de interesse local e o público de pesquisadores apresenta-se, genuinamente, nacional e sem domínio do idioma em inglês. Isso pode ocorrer em periódicos que tem abrangência local, onde são considerados referência.

Outras línguas também aparecem nos registros, porém são em número significativamente menor, os registros em outras línguas, que não o inglês, podem ser excelentes pesquisas, porém a abrangência delas fica restrita localmente, onde o idioma é falado.

A visualização quanto aos idiomas dos documentos, pode ser observada pelo gráfico 2. Neste gráfico fica explícita a predominância da língua inglesa como forma de comunicação científica internacional, já que esse idioma propicia melhor visualização e conseqüente repercussão nacional e internacional das pesquisas.

Gráfico 2 – Preponderância do idioma inglês



Fonte: dados da pesquisa.

Da mesma forma que o idioma inglês permite uma divulgação das pesquisas de forma mais ampla, ela também acaba por não atingir amplamente os

pesquisadores que não tem domínio sobre este idioma (PACKER; MENEGUHINI, 2017), e com isso, podendo excluir alguns pesquisadores, fazendo com que fiquem cada vez mais a margem das pesquisas científicas. Outra forma de um pesquisador possuir abrangência local e internacional é disponibilizar a publicações em dois idiomas, o inglês no âmbito internacional e o idioma local.

4.4 País de origem

Em relação ao país de origem foram encontrados oitenta e quatro países (ANEXO A). O país de origem dos documentos é indicado pela base de dados Scopus, isto posto, é possível que alguns documentos têm como origem mais de um país, quanto as colaborações de autores de diversas instituições e de diferentes países as mesmas se justificam em razão de que o número contabilizado no total de países seja superior ao número total de registros da pesquisa. Cabe destacar que entre os dados analisados alguns registros não possuem indicação de país de origem, sendo contabilizados como país de origem indefinido.

Além disso, também é possível destacar que os primeiros quatro países, em número de registros, são de língua inglesa, e isso vai ao encontro das análises efetivadas no tópico anterior quanto aos idiomas das publicações da pesquisa, onde é possível notar que há um expressivo número de registros que são apresentados na língua inglesa.

A distribuição geográfica da produção sobre *information literacy* pode ser identificada na figura 2 considerando a configuração por continentes.

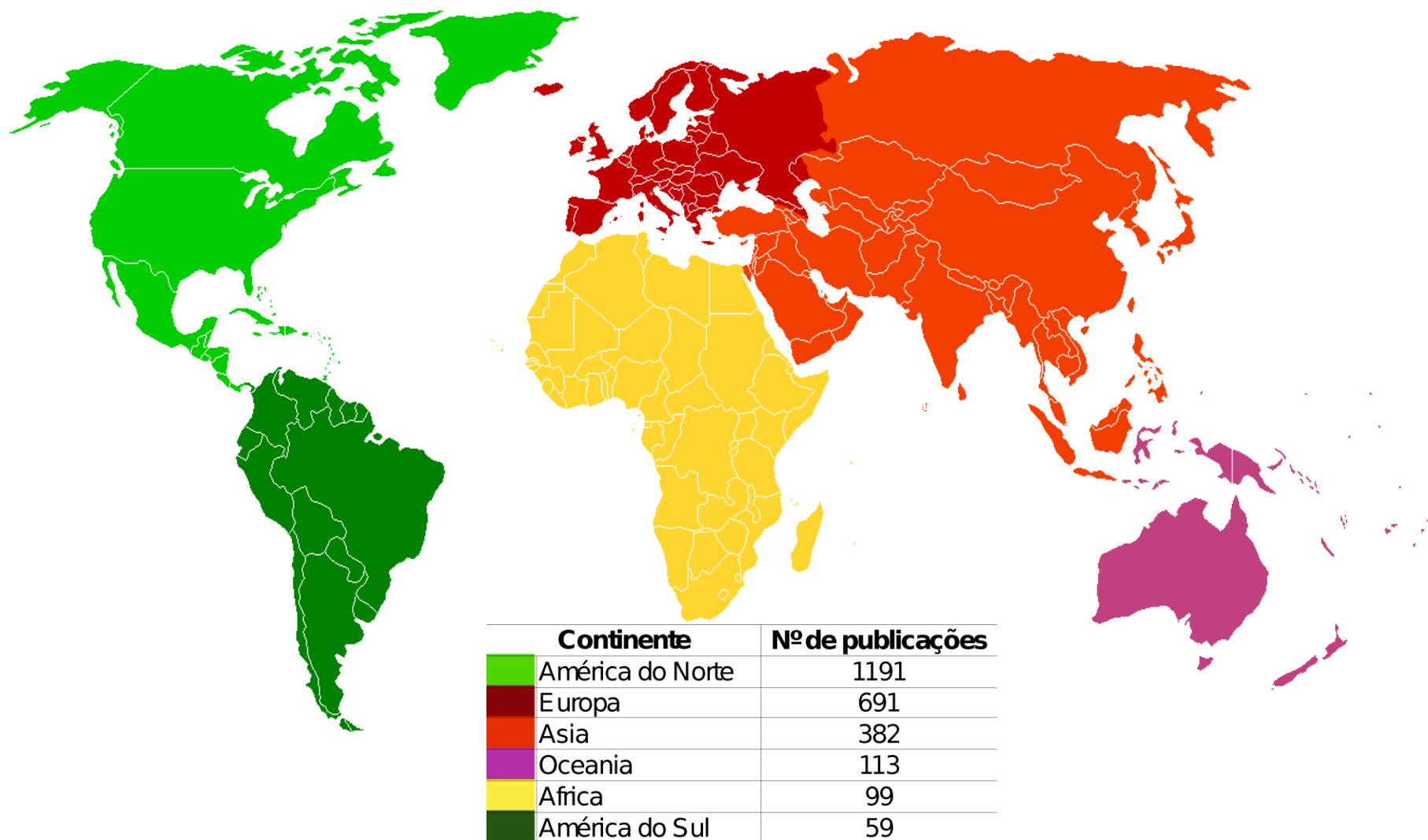
O continente norte americano conta com sete países que contribuíram com pesquisas na área, e tem um número bastante superior aos demais continentes, são eles: Estados Unidos, Canadá, México, Cuba, Costa Rica, Nicarágua e Porto Rico. A Europa fica em segundo lugar em número de publicações, mas diferentemente da América do Norte, conta com o maior número de países, totalizando trinta e quatro países contribuintes nas pesquisas do tema, são eles: Reino Unido, Espanha, Alemanha, Croácia, Noruega, França, Suécia, Finlândia, Grécia, Holanda, Polônia, Estônia, Portugal, Bélgica, República Tcheca, Irlanda, Itália, Romênia, Eslovênia, Dinamarca, Hungria, Suíça, Áustria, Bulgária, Eslováquia, Islândia, Sérvia, Letônia, Lituânia, Albânia, Luxemburgo, Malta, Moldávia e Ucrânia. O continente asiático

aparece a seguir, com o terceiro maior número de registros, e conta com vinte e três países contribuintes que são: China, Taiwan, Singapura, Índia, Japão, Hong Kong, Paquistão, Malásia, Coreia do Sul, Tailândia, Kuwait, Rússia, Emirados Árabes Unidos, Catar, Israel, Sri Lanka, Bangladesh, Arábia Saudita, Jordânia, Omã e Filipinas. O próximo continente em número de publicações é a Oceania com três países: Austrália, Nova Zelândia e Fiji. A Oceania é seguida do continente africano com dez países, quais sejam: Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Jamaica, Gana, Quênia, Botsuana, Namíbia, Tunísia e Uganda. A América do Sul aparece com sete países contribuintes, que são: Brasil, Colômbia, Chile, Uruguai, Venezuela, Argentina e Peru.

Dessa forma, é possível notar a diferença existente na forma de distribuição das pesquisas mundialmente. Existe alta concentração de registros no continente norte americano, cujos registros são majoritariamente dos Estados Unidos, e que é reconhecidamente um país influente nas pesquisas internacionais, nas mais diversas áreas do saber, isso ocorreu após a segunda guerra mundial quando os Estados Unidos tomaram a frente nas pesquisas (MEADOWS,1999)

Através dos dados da pesquisa, foi possível formar a figura 2, em que é possível identificar a produção mundial indexada na Scopus separada por continente, dessa forma, tornando mais clara a distribuição do tema geograficamente. Grande parte dos registros estão na América do Norte, em sua maioria nos Estados Unidos. Conforme Meadows (1999), após a segunda guerra mundial os Estados Unidos tomaram a dianteira nas pesquisas, ultrapassando Reino Unido, França e Alemanha, tornando-se o principal país financiador de pesquisas, onde se localizam as mais bem conceituadas instituições de ensino e pesquisa.

Figura 2 - Mapa continental



Fonte: Imagem: Google. Legenda: dados da pesquisa.

4.5 Principais periódicos

Os principais periódicos em que foram listados como contendo publicações sobre o tema buscado estão apresentados no quadro 1 que apresenta os periódicos que possuem o maior número de registros indexados.

Quadro 1 - Principais periódicos

Nº	Título dos Periódicos	Número de Publicações				
		Ano				Total
		2013	2014	2015	2016	
1	Communications In Computer And Information Science	86	70	45	56	257
2	Journal Of Academic Librarianship	13	18	26	24	81
3	Reference Services Review	16	22	20	15	73
4	Communications In Information Literacy	19	16	17	17	69
5	Evidence Based Library And Information Practice	9	12	16	17	54
6	Journal Of Information Literacy	-	22	17	11	50
7	Journal Of Library And Information Services In Disrance Learning	9	8	9	10	36
8	College And Undergraduate Libraries	9	8	4	10	31
9	Portal	3	4	12	11	30
10	College And Research Libraries	5	5	8	10	28
11	Internet Reference Services Quarterly	7	8	5	5	25
12	Library And Information Science	16	8	-	1	25
13	Journal Of Documentation	4	3	9	8	24
14	Health Information And Libraries Journal	4	6	6	7	23
15	Library Philosophy Adn Practice	-	11	2	10	23

Fonte: dados da pesquisa.

Os periódicos apresentados são em sua maioria da área da Ciência da Informação, com exceção do primeiro que abarca também a área da computação. Esse fato está estreitamente relacionado com as áreas de trabalho dos pesquisadores que publicam sobre *information literacy*, que estão majoritariamente dentro da área de ciências sociais.

A preferência pelos meios de divulgação da produção científica dos pesquisadores é pela publicidade que cada periódico pode proporcionar para a pesquisa. Quanto mais reconhecido internacionalmente e dentro da área de atuação do pesquisador, maior será a divulgação do trabalho realizado e maior a chance de o trabalho ser citado por outros colegas pesquisadores (PACKER; MENEHINI, 2006).

Periódicos considerados fortes em determinada área do conhecimento tendem a publicar trabalhos com mais qualidade, e se fortalecer cada vez mais no âmbito científico internacional. (MEADOWS, 1999).

4.6 Distribuição da produção por área do conhecimento

Conforme indicação da base de dados Scopus, as áreas do conhecimento que apresentam registros indexados com o termo buscado no período compreendido da pesquisa, estão expostos no quadro 2 conforme segue:

Quadro 2 - Áreas do conhecimento: geral (continua)

Nº	Áreas de Submissão	Nº de registros
1	Social Sciences	1672
2	Computer Science	654
3	Medicine	260
4	Arts and Humanities	202
5	Engineering	147
6	Business, Management and Accounting	88
7	Health Professions	52
8	Nursing	52
9	Mathematics	43
10	Psychology	43
11	Chemistry	35
12	Economist, Econometrics and Finance	31
13	Biochemistry, Genetics and Molecular Biology	29
14	Decision Sciences	22
15	Agricultural and biological Sciences	19
16	Pharmacology, Toxivology and Pharmaceutics	16
17	Chemical Engineering	14
18	Multidisciplinary	12
19	Neuroscience	11
20	Environmental Sciences	9
21	Eath and Planetary Sciences	6
22	Energy	6
23	Immunology and Microbiology	4
24	Dentistry	3

Quadro 2 - Áreas do conhecimento: geral (conclusão)

25	Materials Science	3
26	Physics and Astronomy	1

Fonte: dados da pesquisa.

É possível notar que a soma do número de registros é maior do que o total de registros encontrados na pesquisa, e isso acontece devido ao fato de que um periódico pode pertencer a mais de uma área do conhecimento, além disso, algumas áreas estão representadas mais de uma vez, por exemplo a engenharia, na linha 5 e posteriormente uma área mais específica da engenharia, a engenharia química na linha 17.

Selecionando apenas os registros publicados no Brasil, obtemos o que consta no quadro 3.

Quadro 3 - Áreas do conhecimento: Brasil

Nº	Áreas de Submissão	Nº de registros
1	Social Sciences	23
2	Computer Science	8
3	Medicine	4
4	Health Professions	3
5	Engineering	2
6	Mathematics	2
7	Nursing	2
8	Arts and Humanities	1
9	Biochemistry, Genetics and Molecular Biology	1
10	Immunology and Microbiology	1
11	Neuroscience	1
12	Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics	1

Fonte: dados da pesquisa.

Comparando as áreas do conhecimento totais dos registros da pesquisa com o registro de publicações apenas do Brasil, é possível notar que há semelhanças, principalmente nas primeiras áreas elencadas, bem como, também é possível notar que a área de artes e humanidades no Brasil tem queda de registros em relação ao Quadro 2 que abrange todos os registros. Essa observação vai ao encontro dos dados apresentados por Meis e Leta (1996), que em sua pesquisa, obtiveram resultado semelhante, o que sugere que os pesquisadores brasileiros da área de artes e humanidades, ainda hoje, possuem outras formas de divulgação das suas pesquisas

que conforme Meadows (p. 17, 1999) "... os livros especializados são em geral um canal de difusão mais importante do que os periódicos."

As áreas que possuem maior número de registros são áreas de ciências exatas como química, engenharias, matemática, agricultura e ciências da terra, bem como as áreas de saúde, como medicina, enfermagem, imunologia e odontologia, fato que pode ser comparado a pesquisa de Meis e Leta (1996), que atingiram resultado semelhante. Porém, é interessante cruzar esses dados a respeito da área do conhecimento com as áreas dos periódicos, que em sua maioria, os que contém mais registros, são da área da ciência da informação.

4.7 Co-autoria

A distribuição no que tange aos dados de co-autoria, difere de pesquisas de outras áreas onde a preferência é por publicações com mais de um autor. Nesta pesquisa, os dados obtidos revelam que 38,30% dos trabalhos são realizados de forma individual, e 90,69% dos registros apresentam até quatro autores, outro dado percebido é que quanto maior o número de autores, menor é o número de registros, o quantitativo de registros que apresentam entre dez e quinze autores representa apenas 0,49% do total encontrado. Também foi possível perceber que alguns registros não possuem indicação de autoria, o que totaliza dezesseis registros (0,67%).

Tabela 3 - Co-autoria (continua)

Nº de autores	Ano				Total	%
	2016	2015	2014	2013		
1	239	214	219	241	913	38.30%
2	200	187	166	166	719	30.16%
3	100	85	91	84	360	15.10%
4	55	46	47	38	186	7.80%
5	27	28	14	17	86	3.61%
6	13	11	8	14	46	1.93%
7	10	11	6	4	31	1.30%
8	4	2	3	1	10	0.42%
9	3	1	1	0	5	0.21%
10	2	2	2	0	6	0.25%

Tabela 3 - Co-autoria (conclusão)

11	0	1	1	0	2	0.08%
12	0	0	1	0	1	0.04%
14	0	2	0	0	2	0.08%
15	0	1	0	0	1	0.04%
Sem indicação de autoria	6	4	5	1	16	0.67%
TOTAL	659	595	564	566	2384	100.00%

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme Maia e Caregnato (2008, p.19)

O trabalho compartilhado proporciona economia de tempo e de recursos financeiros e materiais, e, portanto, é também estimulado pelas agências financiadoras de pesquisa. Todos esses fatores contribuem para que atualmente seja bastante valorizado o pesquisador capaz de formar boas, eficientes e produtivas equipes de trabalho.

As características encontradas com os dados da pesquisa apontam que, no que tange a colaboração entre autores, não houve grande variação ao longo dos anos, o número de colaboradores não apresentou grande divergência com o passar dos anos. Os trabalhos que apresentam um autor são maioria em todos os anos pesquisados, e a sequência decrescente de trabalhos conforme aumenta o número de autores se mantêm em todos os anos pesquisados.

4.8 Citações

A seguir serão apresentados na tabela 4 os dados obtidos quanto ao número de citações. Dentre todos os 2384 registros recuperados, um total de 1268 (53,19%) foram citados, e destes, 402 tiveram apenas uma citação, representando 31,70% dos registros com alguma citação. Esses dados seguem a tendência de que cerca de 50% das publicações recebem alguma citação e que os maiores números de citações dos trabalhos acontecem nos primeiros anos após a publicação (MEIS; LETA, 1996).

Tabela 4 – Citações

Nº de registros	Citações	%
402	1	31,70%
245	2	19,32%
147	3	11,59%
108	4	8,52%
80	5	6,31%
47	6	3,71%
41	7	3,23%
40	8	3,15%
38	9	3,00%
28	10	2,21%
17	11	1,34%
12	12	0,95%
8	13	0,63%
7	14	0,55%
3	15	0,24%
5	16	0,39%
5	17	0,39%
3	18	0,24%
3	19	0,24%
4	20	0,32%
3	21	0,24%
3	22	0,24%
1	23	0,08%
1	24	0,08%
3	26	0,24%
1	27	0,08%
1	28	0,08%
2	31	0,16%
1	32	0,08%
2	33	0,16%
1	34	0,08%
2	35	0,16%
1	41	0,08%
1	43	0,08%
1	44	0,08%
1	214	0,08%
1268		100,00%

Fonte: elaborado pela autora.

Na tabela 4 é possível notar que um número bastante expressivo de publicações foi citado apenas uma vez, e que quanto maior o número de citações,

menor é o número de publicações, ou seja, os dados da pesquisa refletem uma tendência nas pesquisas, de muitos são pouco citados e poucos são muito citados, (MEADOWS, 1999). A soma do número de publicações com até dez citações representa 92,74% dos registros citados, e apenas 7,26% dos citados têm onze ou mais citações. Conforme Meis e Leta (1996, p.42) "...a frequência de citações varia dependendo da especialidade do trabalho e do tempo a partir do qual elas são contadas. Mesmo os artigos mais revolucionários passam a ser citados com menor frequência com o passar do tempo."

A enorme diferença entre o registro com maior número de citações e seus sucessores pode acontecer por diversos fatores, dentre eles o fato de o registro mais citado estar pertencer ao ano de 2014, o que lhe daria tempo hábil para ser citado, ou ainda, ele ser da área médica, área essa campeã em número de pesquisas pelo mundo através de investimentos de pesquisa, seja de infraestrutura, seja de divulgação dos trabalhos. Isso pode ter ocorrido por ter um grande número de autores, totalizando seis autores, ou ainda aos vínculos institucionais que os autores têm, além disso, é escrito em língua inglesa, e publicado em um periódico científico da área médica. Outro aspecto que pode ser considerado para o elevado número de citações é a atualidade e a difusão do assunto em mais de uma especialidade médica. O trabalho intitulado "*Barriers to human papillomavirus vaccination among us adolescents a systematic review of the literature*" abrange adolescência, vacinas, comportamentos sociais, imunização, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros aspectos que o colocam como assunto nas mais diversas áreas médicas e de pesquisas sociais.

Dentre os registros citados um total de 28,94% são pertencentes ao ano de 2013, totalizando 367, o ano de 2014 tem 368 (29,02%) registros, em 2015 um total de 334 (26,34%) e por fim, o ano de 2016 com 199 (15,69%) dos registros citados. Com esses dados, nota-se que o ano de 2016 teve um percentual bastante inferior aos demais anos da pesquisa, porém, como dito anteriormente, são publicações mais recentes, que ainda não tiveram tempo hábil para serem citados ou publicados em pesquisas subsequentes.

Outro aspecto a respeito dos citados é um número maior de trabalhos citados no ano de 2014 em relação a 2013, uma diferença de 1 trabalho apenas, no entanto o ano de 2014 possui 2 registros a menos no total de registros, esse ano, mesmo com

menos registros, tem maior número de citados do que o ano anterior, e além disso tem também o registro mais citado.

4.9 Vínculo Institucional

As instituições as quais os pesquisadores estão vinculados são parte importante nas pesquisas, elas podem contribuir com recursos físicos e financeiros, além dos próprios pesquisadores, que são parte essencial. No período selecionado para a pesquisa algumas instituições se destacam significativamente conforme o quadro 4.

A instituição que aparece com maior número de publicações é de Singapura, seguida de uma instituição dos Estados Unidos, depois uma instituição Croata, essas primeiras instituições ilustram a variedade de países em que são realizadas pesquisas a respeito da *information literacy*.

Quadro 4 - Afiliação: geral (continua)

	Afiliação	Nº de
1	Nanyang Technological University	34
2	Purdue University	31
3	University of Zagreb	27
4	Oakland University	25
5	Universidad de Granada	24
6	City University of New York	23
7	Queensland University of Technology QUT	22
8	Long Islans University	18
9	McGill University	17
10	Tallinn University	17
11	University of Sheffield	15
12	Rutgers, the State University of New Jersey	15
13	The California State University	15
14	University of Pittsburgh	14
15	Indiana University-Purdue University Indianapolis	13
16	Universidad de Salamanca	13
17	University of the Punjab Lahore	13
18	Townson University	12
19	Rider University	12

Quadro 4 - Afiliação: geral (conclusão)

20	University of Arizona	12
----	-----------------------	----

Fonte: dados da pesquisa.

Para a apresentação da tabela 4, foram extraídas as instituições com maior número de documentos, o que as torna instituições de grande relevância em relação ao número total de registros recuperados na pesquisa, a que se considerar que os registros podem estar vinculados a mais de uma instituição.

Além disso, outro dado interessante é que não há entre as instituições do quadro 4, que são as instituições com maior número de registros, nenhuma instituição brasileira. A primeira instituição brasileira em número de publicações é a UNESP, com um total de dez publicações, juntamente com a USP, também com dez. A seguir será apresentada um quadro apenas com instituições brasileiras, que abrangem universidades, faculdades, institutos de pesquisa e fundações.

Quadro 5 – Afiliação: Brasil.

Nº	Filiação Institucional	Nº de registros
1	Unesp – Universidade Estadual Paulista	10
2	Universidade de São Paulo – USP	10
3	Universidade Federal de Santa Catarina	6
4	Universidade de Brasília	5
5	Universidade Federal do Rio de Janeiro	4
6	Fundação Oswaldo Cruz	3
7	Universidade Federal da Paraíba	2
8	Universidade Estadual de Santa Catarina	2
9	Universidade estadual de Londrina	2
10	Universidade Federal de Minas Gerais	2
11	Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe	1
12	Universidade Federal de Pernambuco	1
13	Universidade Tiradentes	1
14	Universidade Federal de Alagoas	1
15	Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia	1
16	Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia	1
17	Universidade Estadual do Ceará	1
18	Universidade Federal de Goiás	1

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 5 apresenta o número de registros que têm vinculação com instituições brasileiras, entretanto, o número de publicações no Brasil soma 35 registros, com isso, o que a tabela sugere é que há colaboração institucional entre as instituições brasileiras, e não exclui colaborações internacionais, que possam ter sido realizadas entre instituições brasileiras e instituições internacionais. Essa característica é comum nas pesquisas científicas, já que os países desenvolvidos têm maior representatividade na produção científica internacional. (MEADOWS,1999; PACKER; MENEGHINI, 2006). Ainda que seja um tema discutido, na literatura brasileira a quantidade de pesquisas a respeito do tema ainda fica muito aquém do que é percebido na produção científica mundial.

5 CONCLUSÃO

A descrição dos aspectos relativos a produção e posterior comunicação dos dados de pesquisa se distingue em razão da temática e dos canais de publicação adotados pelos pesquisadores da área. Em relação ao letramento científico a pesquisa aqui apresentada buscou arrolar conceitualmente as variações terminológicas a respeito da *information literacy*, alfabetização midiática e informacional, competências e habilidades informacionais e alfabetização e letramento informacional. Outro aspecto tratado nesta pesquisa foi quanto a teoria da produção científica, quanto a produção, divulgação e visibilidade das pesquisas científicas, bem como as variações terminológicas a respeito do tema *information literacy*.

Ademais o presente estudo caracterizou a produção científica sobre o tema *information literacy* no período de 2013 a 2016, por meio da identificação da tipologia dos documentos e do idioma, elencando os países de origem dos trabalhos, listando os principais periódicos, verificando as áreas do conhecimento pelas quais a *information literacy* perpassa, além da identificação de co-autoria, número de citações e a verificação do vínculo institucional dos registros.

Quanto aos resultados obtidos pela pesquisa, o artigo de periódico se constitui como a principal forma de comunicação das pesquisas do tema, totalizando 65,86% do total dos registros recuperados, outra característica dominante é o idioma inglês. Essas duas características acompanham a tendência global de divulgação das pesquisas científicas.

Outro fator que se aproxima das características das demais pesquisas científicas são as citações dos trabalhos, 53,19% dos documentos foram citados, sendo a grande maioria deles citados até cinco vezes, um destaque nesse tópico é um trabalho "*Barriers to human papillomavirus vaccination among us adolescents a systematic review of the literature*" dos autores Holman D.M., Benard V., Roland K.B., Watson M., Liddon N., Stokley S., do ano de 2014, da área da saúde, e que obteve 214 citações no período da pesquisa.

Quanto aos países que se destacam como maiores produtores de trabalhos neste tema, estão Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália, todos eles têm como língua oficial o inglês, idioma preponderante nos resultados da pesquisa. O principal destaque é dos Estados Unidos, que sozinho tem mais de 1000 resultados, dado esse que também acompanha os demais temas da ciência, visto que o país tem

o maior número de pesquisas e pesquisadores doutores, além de incentivo de indústrias, institutos de pesquisa e grande número de universidades reconhecidas internacionalmente.

Dentre as áreas do conhecimento a que estão ligados os documentos, as principais são as ciências sociais, a ciência da computação, a medicina e as artes e humanidades. Comparativamente com os dados apenas do Brasil, a área de artes e humanidades tem queda no número de publicações.

As principais instituições a que estão vinculadas as publicações são internacionais, principalmente situadas nos Estados Unidos. As instituições brasileiras que aparecem nos dados da pesquisa, são divididas em universidades, fundações, faculdades e institutos de tecnologia.

Cabe destacar que os dados aqui descritos, bem como as considerações efetivadas neste espaço de escrita observaram a produção sobre o letramento científico considerando uma lógica na qual a proposição política e conceitual de alfabetização midiática e informacional se deu a partir de 2013 por parte da UNESCO.

Neste sentido sugiro que estudos futuros possam aprofundar os conhecimentos a respeito da caracterização do tema *information literacy*. Outros estudos longitudinais poderiam traçar características mais aprofundadas a respeito do tema, bem como de suas variações terminológicas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Fabiana Souza de. **Análise bibliométrica da produção científica de pesquisadores e referências de um periódico da engenharia de produção**. 2012. 64 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61399/000864293.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- ARAUJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação: vivências e aprendizado. In: Regina Celia Baptista Belluzzo; Glória Georges Feres. (Org.). **Competência em Informação: das reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013, v. 1, p. 58-74. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet_ncia_em_informa____o__de_re>. Acesso em 19 jun. 2017.
- BORGES, Jussara. A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 27-46, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/667/569>>. Acesso em: 04 jul. 2017.
- BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. **O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/consulta2a/Downloads/1086-1430-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1 sem. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/consulta2a/Documents/1334-3694-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.13, n. especial. p. 213-256, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/675>>. Acesso em: 16 maio 2017.
- DUDZIAK, E.A. Information Literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a Competência em Informação.. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 20. 2002, Fortaleza. **CBBB 2002: anais**.. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/41105707_Information_Literacy_uma_rev>

olucao_silenciosa_diferentes_concepcoes_para_a_competencia_em_informacao>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ELSEVIER. Scopus. Disponível em:<<https://www.elsevier.com/americalatina/pt-br/scopus>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. In: **Ciência da Informação**. Brasília, v. 39, n. 3 (set./dez. 2010), p. 83-92. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP : Atlas, 2010. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10824884>>. Acesso em: 16 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIZZLE, Alton. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002464/246421por.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia Elisa. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte: UFMG, v. 13, n. 12. p. 18-31.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEIS, Leopoldo de. LETA, Jacqueline. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

MUGNAINI, Rogério; CARVALHO, Telma de; CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane. In: **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PACKER, Abel L.; MENEZHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. In: **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo:Angellara, 2006.

PISCIOTTA, Kátia. Redes Sociais: Articulação com os Pares e com a Sociedade. In: **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo:Angellara, 2006.

POBLACION, Dinah Aguiar; OLIVEIRA, Marlene de. Input e output: Insumos para o Desenvolvimento. In: **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo:Angellara, 2006.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1 -27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 10 out. 2017.

UNESCO. **Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)**. 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/media-and-information-literacy/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da Informação Científica. In: **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo:Angellara, 2006.

WILSON, Carolyn. et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

ANEXO A — Países com contribuições na pesquisa

	País	Nº de publicações
1	Estados Unidos	1054
2	Reino Unido	164
3	Canadá	99
4	Austrália	98
5	Espanha	84
6	China	68
7	Alemanha	56
8	Croácia	47
9	Taiwan	41
10	Nigéria	38
11	Singapura	38
12	Brasil	35
13	Noruega	35
14	África do Sul	34
15	Índia	30
16	França	27
17	Turquia	25
18	Irã	24
19	Suécia	24
20	Japão	23
21	Finlândia	22
22	Hong Kong	22
23	Grécia	20
24	México	20
25	Holanda	20
26	Polônia	19
27	Estônia	18
28	Paquistão	18
29	Cuba	15
30	Colômbia	14
31	Malásia	14

32	Nova Zelândia	14
33	Portugal	14
34	Coreia do Sul	14
35	Bélgica	13
36	República Tcheca	13
37	Irlanda	13
38	Itália	13
39	Romênia	11
40	Eslovênia	11
41	Tailândia	11
42	Dinamarca	10
43	Hungria	9
44	Kuwait	9
45	Rússia	9
46	Suíça	9
47	Emirados Árabes Unidos	9
48	Catar	8
49	Áustria	7
50	Bulgária	7
51	Tanzânia	7
52	Jamaica	6
53	Israel	5
54	Eslováquia	5
55	Sri Lanka	5
56	Chile	4
57	Gana	4
58	Islândia	4
59	Quênia	4
60	Sérvia	4
61	Bangladesh	3
62	Letônia	3
63	Lituânia	3
64	Arábia Saudita	3
65	Albânia	2

66	Botsuana	2
67	Namíbia	2
68	Uruguai	2
69	Venezuela	2
70	Argentina	1
71	Costa Rica	1
72	Fiji	1
73	Jordânia	1
74	Luxemburgo	1
75	Malta	1
76	Moldova	1
77	Nicarágua	1
78	Omã	1
79	Peru	1
80	Filipinas	1
81	Porto Rico	1
82	Tunísia	1
83	Uganda	1
84	Ucrânia	1
	Indefinido	70

Fonte: dados da pesquisa.